



JORNALISMO CULTURAL NO TOCANTINS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DO CONTEÚDO JORNALÍSTICO

Ana Carolina Costa dos ANJOS¹

Resumo:

A partir do momento em que a imprensa se transformou em indústria cultural, houve um crescimento no chamado jornalismo de serviço nas diversas áreas culturais (cinema, teatro, música, dança e televisão). Eles contêm informações rápidas que visam orientar o leitor, fazendo uma apreciação de valor superficial. Portanto, o presente artigo pretende estudar como o jornalismo cultural vem sendo desenvolvido no Tocantins. O objetivo principal é analisar o jornalismo cultural (e suas vertentes) no Jornal do Tocantins, na intenção de resgatar seus conceitos e produzir material científico que contribua para as discussões sobre o tema.

Palavras-chave: Jornalismo Cultural; Agendismo; Crise

Introdução

O termo cultura possui, pelo menos, duas concepções básicas: a primeira, que remete a todos os aspectos de uma realidade social (a existência de uma sociedade); e a segunda refere-se mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças de um povo. Ou seja, elementos que são explorados no jornalismo e conseqüentemente na editoria de Cultura².

A partir dessas informações é possível afirmar que cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade, que não trata somente de um conjunto de

¹ Aluna de graduação do curso de Comunicação Social/Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins e membro do grupo de pesquisa (CNPq) Jornalismo e Multimídia. Email: caroldosanjos23@gmail.com.

² SODRÉ, Nelson Werneck (1974);

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

práticas e concepções, como por exemplo, a arte³. Cultura diz respeito a todos os aspectos da vida social, e não se pode dizer que ela exista em alguns contextos e não em outros. É uma construção histórica. É um produto coletivo da vida humana.

A cultura também está associada aos meios de comunicação de massa. Eles penetram em todas as esferas da vida social, no meio urbano ou rural, na vida profissional, nas atividades religiosas, no lazer, na educação, na participação política. Com o poder de mediar todas as relações de âmbito pessoal, econômico, político, cultural e social, difundem maneiras de se comportar, propõem estilos e modos de organizar a vida cotidiana.

Os meios de comunicação de massa e a influência que exercem na formação e perpetuação dos capitais simbólicos e culturais é um assunto que desde a escola de Frankfurt é estudado. A temática perpassa por várias áreas como comunicação, sociologia, antropologia, psicologia social e lingüística e, cada qual, dentro de suas concepções, contribui para análise desta influência devido à complexidade.

O jornalismo cultural segue todos os preceitos do jornalismo como atualidade, universalidade, objetividade, clareza, interesse, proximidade, difusão, dinâmica e singularidade, todavia pauta-se por assuntos ligados ao campo cultural. Dessa forma, traz inscrito o modo de ser, pensar e viver da sociedade onde é produzido. Proporciona a formação cultural de pessoas e segundo Piza (2004, p.45), “tem o dever do senso crítico, da avaliação de seus interesses, e o dever de olhar para as induções simbólicas e morais que o cidadão recebe”.

Essa é a dicotômica atuação do jornalismo cultural, pois, ao mesmo tempo difunde e analisa criticamente as culturas, formata manifestações de pensamentos. Daniel Piza (2004, p. 45), ainda afirma, que o jornalismo cultural deve ser “desprovido de utilidade prática imediata, precisa saber observar esse mercado sem preconceitos ideológicos, sem parcialidade política”. O jornalista cultural, por sua vez é responsável pela filtragem e eleição de assuntos, no sentido de orientar o homem moderno a utilizar melhor seu tempo, e proporcionar ao cidadão a construção de uma consciência de escolha ou ao menos saber.

³ WILLIAM, Raymond (1992).

Jornalismo Cultural: uma breve digressão histórica

A história do jornalismo cultural, no Brasil é semelhante a dos outros países e está entrelaçada a história da cultura (moderna) brasileira. Os jornais e as revistas passam a oferecer mais espaço ao crítico profissional e informativo, que, além de analisar as obras, vai refletir sobre a cena literária e cultural. No Brasil acontece após a geração de Machado de Assis.

Em 1928, surge a revista O Cruzeiro, considerada uma publicação moderna, que marca época e lança o conceito de reportagem investigativa. Em suas páginas são publicados contos de José Lins do Rego e Marques Rebelo, artigos de Vinícius de Moraes e Manuel Bandeira, colunas de José Cândido de Carvalho e Rachel de Queiroz, além de ilustrações de Anita Malfatti e Di Cavalcanti. Nas décadas de 30 e 40, O Cruzeiro torna-se a revista mais importante do Brasil por sua competência de falar a todos os tipos de público.

Nos anos 50, o diário carioca Correio da Manhã lança um caderno cultural dominical, o Quarto Caderno, pelo qual passaram críticos de cinema como Moniz Viana e José Lino Grunewald (dois dos maiores críticos de cinema do Brasil); o polemista Paulo Francis, Carlos Heitor Cony, Ruy Castro, Sergio Augusto e o dramaturgo e cronista Nelson Rodrigues. O forte do Correio da Manhã era a opinião, uma vez que seu concorrente direto, o Jornal do Brasil, dava mais valor à reportagem e ao visual. Foi nessa época que se instituiu o *lide* (prática norte-americana de abertura de matéria, em forma de pirâmide invertida, onde são respondidas as seis questões básicas do jornalismo: quem?; que?; quando?; como?; onde? e por que?).

Neste contexto o JB, lança o Caderno B, que vai ser o precursor do moderno jornalismo cultural brasileiro. Nas páginas do Caderno B são inseridas crônicas de Clarice Lispector e críticas de teatro de Bárbara Heliodora. Estão presentes na equipe do caderno, nomes como Ferreira Gullar, Haroldo de Campos e Décio Pignatari.

No início dos anos de 1960, é criado outro marco histórico do jornalismo cultural brasileiro: o Suplemento Literário de O Estado de S. Paulo, dirigido por Décio Almeida Prado, que vai servir de modelo para todos os cadernos literários que virão.

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

Nos anos seguintes, no cenário paulistano, os dois principais jornais de São Paulo, a Folha e o Estado passam a editar também cadernos culturais: a Ilustrada e o Caderno 2.

No final dos anos 80, este cenário de excelência sofre mutações: é reduzido o teor opinativo de suas matérias e a agenda passiva começa a se tornar dominante nos cadernos de cultura, numa tendência que se alastrará pelos outros produtos culturais de São Paulo. Tanto que a partir desta época, com a consolidação da informatização das redações dos veículos impressos, dá-se uma transformação no “fazer jornalístico”, pois o jornalismo impresso passa a ter na mídia eletrônica o seu maior concorrente.

E para competir com a televisão, em rapidez, que os jornais se transformam, tornando os veículos mais atraentes visualmente: enfim, uma bela imagem começa a prevalecer sobre o conteúdo das matérias. A paginação torna o jornal mais ágil, e a diagramação passa a ser feita em boxes de tamanhos fixos para facilitar o fechamento⁴. A ordem agora é produzir matérias curtas com informações superficiais. Neste novo cenário, há uma redução nas reportagens e no espaço destinado às críticas especializadas. Em contrapartida, há um aumento significativo no número de publicação de assuntos extra como ‘sete artes’, ou ‘cultura ilustrada’ (literatura, teatro, pintura, escultura, música, arquitetura e cinema), além de televisão, moda, gastronomia e design.

Enfim, é possível perceber que houve um crescimento no jornalismo cultural, mas a partir do momento em que a imprensa se transformou em indústria cultural. Na verdade, houve um crescimento no chamado jornalismo de serviço, com roteiros sobre o que está em cartaz nas diversas áreas da chamada cultura ilustrada. Eles contêm informações rápidas e visam orientar o leitor e, em muitos casos, fazem uma apreciação de valor com relação ao filme, peça teatral ou espetáculo musical em questão.

Jornalismo Cultural x Jornalismo de serviço

Com o advento e usufruto das novas tecnologias da informação a rapidez e a dinamicidade da vida moderna no jornalismo cultural se tem trabalhado de forma acrítica, valorizando o agendismo e o chamado jornalismo de serviço. Sendo assim, a

⁴ SILVA, Rafael Souza (1985);

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

cultura é (re)produzida, vendida e consumida dentro de uma lógica, na qual os setores individuais da sociedade se interpenetram numa confusa trama econômica.

Jornalismo de serviço é o termo utilizado para classificar material jornalístico voltado para orientação e dicas ao público. Todavia, dentro da atual conjuntura, na qual as esferas de poder estão imbricadas, escalonadas e, foram construídas sob a perspectiva econômica capitalista e sociocultural consumista. Em um mercado que oferece uma gama de opções de produtos e bens simbólicos, tais orientação são necessárias e perpassam esta lógica.

O jornalismo de serviço propõe-se a ofertar a informação que o receptor necessita. Entretanto, se trata de um limite tênue entre jornalismo e publicidade, que pode inclusive suscitar o consumo de bens simbólicos. Para Beltrão (2006, p.118) apud Vaz (2008, p.11);

“... geralmente o jornalista economiza nas palavras e no espaço, usa uma “linguagem lacônica, em meros registros”.[...] O material informativo é distribuído pelos serviços de propaganda dos empresários ou diretores de ‘*broadcasting*’ (no último caso) e coordenador pelo noticiarista, dentro das normas estilísticas do jornal”.

Perante o exposto, vale ressaltar que se atribui à programas de entretenimento, como agenda cultural, programação televisiva (resumo das novelas, entrevistas com atores), uma posição de destaque nos jornais funcionando, desta forma, como uma agenda passional. Tem caráter orientador, direcionando o consumo ou a formação de comportamentos. Como afirma Ana Carolina Temer (2001) apud Vaz (2008, p.9), “Muitas matérias de serviço não só oferecem a possibilidade de consumir como a de consumir melhor, exercendo a função de ‘orientadora’ para os receptores...”.

O Jornal do Tocantins

O Jornal do Tocantins (JTO) pertence à Organização Jaime Câmara⁵, fundado em 18 de maio de 1979, na cidade de Araguaína (antigo norte goiano), em formato

⁵ Organização Jaime Câmara é composta por emissoras de tevê afiliadas da Rede Globo e rádio, a linha editorial do JTO segue esta perspectiva.

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

tablóide. As primeiras edições eram quinzenais, atualmente é o maior jornal impresso, tanto em número de páginas como em tiragem, que circula no Estado do Tocantins. Segundo Sebastião Pinheiro, Editor-chefe do JTO, a linha adotada na elaboração e redação das matérias veiculadas possui como diretrizes centrais a ética, a responsabilidade e o compromisso social⁶.

No final do decênio de 1980, quando foi criado o Estado do Tocantins, o JTO era distribuído gratuitamente aos órgãos públicos, no entanto, posteriormente, com o desenvolvimento do veículo – mudanças ocorreram em sua política de distribuição, passando a ser comercializado em bancas de revistas e através de assinaturas, a periodicidade passou a ser semanal.

Após outubro de 1991, os leitores do JTO passaram a ter acesso ao mesmo duas vezes por semana (terças e sextas-feiras). Em março de 1998, a equipe que produzia o jornal foi transferida para Palmas e ele passou a ser disponibilizado quase que diariamente nas bancas – de terça a domingo. (FRANCO & MENDONÇA, 2008).

Naquela época o JTO era editado em Palmas e impresso em Goiânia – o que causava diversos transtornos à equipe responsável por sua edição e distribuição. Em 5 de fevereiro de 2002, exatamente na edição nº 2.730, ele passou a ser impresso em Palmas, embora somente em 19 de julho de 2005, a partir da edição nº 3.421, o Parque Gráfico da Organização Jaime Câmara em Palmas tenha assumido essa responsabilidade. (FRANCO & MENDONÇA, 2008).

O jornal conta com seis editorias (Política, Geral, Esporte, Economia, Estado e Arte & Vida), possui quatro colunas: Tendências e Idéias, Antena Ligada, Crônicas & Causos e Bip. E na seção Serviços conta com Horóscopo, Lazer & Cia., Tempo, Televisão e Linha Direta e Classificados. Aos finais de semana o JTO importa do jornal O Popular (exemplar da Organização Jaime Câmara publicado no estado de Goiás) os suplementos *Campo*, *Almanaque* e *TV Revista*.

⁶ As informações referentes à história do JTO foram retiradas do site do jornal, no endereço; <http://www.jornaldotocantins.com.br>, escrito por FRANCO & MENDONÇA, 2008.

O caderno Arte e Vida

O caderno Arte & Vida, nas edições analisadas apresentaram um projeto gráfico que com o seguinte padrão; quatro páginas, no formato *standard*, normalmente com uma ou duas matéria(s) na capa, a contra-página conta com a seção Lazer & Cia., a página três, por sua vez, traz matérias ou entrevista com algum personagem social e/ou reportagem sobre espetáculos e eventos; na página quatro a seção BIP – uma coluna social, basicamente da sociedade da capital tocantinense - Palmas. Todas edições seguiram uma diagramação vertical.

A capa apresenta, antes da logo do jornal e do caderno, uma chamada com letras coloridas. Logo abaixo chapéu⁷, manchete e às vezes uma linha fina⁸, as matérias são curtas e ilustradas com fotografias coloridas, box de serviço e a parte inferior foi destinada à publicidade.

A seção Lazer & Cia é composta por notas, matérias, box sobre eventos ou filmes, há também sinopse de filmes que estão em cartaz nas duas salas comerciais de cinema de Palmas, tal como os respectivos horários de exibição. O caderno traz o resumo das novelas da Rede Globo, com exceção do jornal de domingo que não apresenta a programação televisiva, nem o resumo das novelas, uma vez que neste dia o JTO incorpora o caderno TV, do jornal O Popular (de Goiânia, também pertencentes à organização Jaime Câmara). Assim sendo, as edições veiculadas durante a semana tem a programação em uma tira vertical do lado direito que ocupando a folha toda, e o resumo em um intertítulo⁹ – *Novela*. Além disso, a seção contém horóscopo, passatempo (palavra-cruzada) e tirinhas, na região central à esquerda da folha um box que traz informações sobre editais, festivais e serviços.

⁷ RIBEIRO, Maria Rosane. Glossário de Jornalismo.

⁸ Idem, também conhecido com o sutiã, a linha fina é uma pequena linha de texto usada sobre o logo abaixo do título para destacar informações da matéria.

⁹ Intertítulo - Pequenos títulos colocados no meio do texto. Esse artifício é usado para tornar o texto menos denso. Há publicações que preferem destacar frases retiradas do texto para colocar nos intertítulos.

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

A quarta página do caderno Arte & Vida é destinada a seção BIP, fotografias, notas de aniversariantes, dois Boxes *Horizonte* e *Celebridade*, notas em formato de box, matérias (às vezes) e espaço para publicidade.

Uma análise do Arte & Vida

As edições analisadas são as de domingo, terça e quarta, dos respectivos dias 19, 21 e 22 de setembro de 2010. Na edição do dia 19, domingo, a capa do caderno traz uma matéria sobre alimentação (chapéu), cuja manchete é *Salada e sucos para o verão*. O texto apresenta uma entrevista com o *chef* e consultor em gastronomia André Barros. A matéria traz também um olho em caixa alta com o seguinte texto: “Com o tempo quente do Tocantins, uma boa opção são sucos e saladas para refrescar e manter a alimentação balanceada; confira algumas dicas do chef de cozinha André Barros”¹⁰. Abaixo da matéria, ainda na capa, o jornal trouxe receitas de saladas e sucos e espaço para publicidade do show da banda Chiclete com Banana.

Na seção Lazer & Cia um box no canto superior direito traz uma nota intitulada: *Fãs comemoram o Oasis day neste fim de semana*. Ao lado esquerdo, foi publicada uma matéria sobre o fato das crianças acreditarem ou não nos personagens cinematográficos – é ilustrada com uma fotografia, na qual os direitos autorais são respeitados. Do lado direito o resumo e horário de exibição dos filmes em cartaz das duas salas comerciais de cinema de Palmas. Nota em um box com anúncio sobre programação musical de um bar. Na parte central da página um box informando sobre edital de uma empresa de telecomunicação para o financiamento de produção cultural. Na parte inferior do lado direito caça-palavras e um box denominado *Saiba Mais* que fala sobre o *Medo*, um *insert*¹¹ da matéria da página anterior. Na parte inferior horóscopo, tirinha, passatempo e publicidade da revista *Conhecer*.

Na terceira página três matérias sobre eventos, sendo sobre o espetáculo de Eri Johnson, os Melhores do Mundo e show gospel com Mariana Valadão em um templo

¹⁰ SOUZA, Jarlene. Jornal do Tocantins, Caderno Arte & Vida, edição do dia 19 (dezenove) de setembro de 2010.

¹¹ *Insert* é um tipo de Box, texto pequeno que tem como funciona como material adicional ao assunto da matéria principal da página, do caderno ou da edição.

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

religioso, respectivamente. No canto esquerdo dois boxes um sobre Ivan Lins e outro sobre Kenet Borges (cantor local). Na parte superior da página, há duas notas intituladas: *‘Ex-participante de American Idol acusado de agressão’* e *Nosso lar com 2 milhões de espectadores*.

Na página quatro, a seção BIP traz fotografias de pessoas em eventos, além de aniversariantes da semana, no lado superior esquerdo uma nota sobre a vida de Paulo Zulu, na parte inferior direita publicidade da empresa de cosméticos O Boticário. A esquerda inferior, por sua vez, traz três boxes *Olhar Eletrônico*, *Cabeceira* e *Celebridade*, falando sobre a independência do México, lançamento de livro e a escolha em não namorar da recém-separada Cláudia Raia, nesta ordem.

O caderno de terça-feira traz na capa matérias sobre a novela Escrita nas Estrelas, com retranca afirmando a audiência satisfatória da novela do início ao fim, e sobre o lançamento do novo cd de Zeca Pagodinho. Do lado esquerdo há um informe sobre o ENBRA - Encontro brasileiro de Administração. Na seção Lazer & Cia, no canto esquerdo superior, há um box informativo sobre uma socialite internacional, cuja manchete foi *Paris Hilton ficará em liberdade condicional por posse de cocaína*. Logo abaixo foi inserida a programação televisiva das emissoras de sinal aberto. Ao lado da programação, foi colocada a agenda de apresentações musicais da capital e um box sobre o filme 400 contra 1 que entraria em cartaz em uma das salas de cinema. Logo mais abaixo foram inseridos o resumo e os horários de exibição de outros filmes. Há ainda um box central, cujo assunto é o edital para produção cultural financiado por um banco e o resumo das novelas globais em subsequência. Na parte inferior, estão as palavras-cruzadas, horóscopo e tirinha em quadrinhos de Maurício de Souza.

A página três, na parte superior, apresentou duas notas, nas quais o conteúdo era o contrato milionário de Jennifer Lopes com a *American Idol* e o show da cantora Rihanna no Brasil. Abaixo veio uma entrevista, produzida pela Agência Estado (São Paulo) com Chiara Civello. O Box, ao lado esquerdo, *Saiba Mais (insert)*, intitulado: *Histórico* trouxe informações sobre a carreira da referida cantora. Ainda do lado esquerdo, há outro box com a manchete *Mais Cultura*, que traz como título: *Tocantins não recebe modernização de bibliotecas*. Na parte inferior da página, há duas matérias

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

sobre os espetáculos em cartaz no Teatro Fernanda Montenegro e do Sesc, ambos com fotografias. Um box do lado esquerdo – *Breves*, fala sobre uma Oficina de Dramaturgia ofertada pelo Sesc e logo abaixo, um noctuário do fotógrafo Jay Colton.

Na seção BIP, página 4, fotografias, aniversariantes, anúncio da inauguração de uma loja de roupas e uma matéria na parte inferior chapéu: *Patrimônio* com o título *Preservação e valorização dos indígenas*, fala sobre a inauguração de um museu indígena, box *Saiba Mais* – uma retranca da matéria, cujo conteúdo é complementar, traz números e informações que somado a uma fotografia integral textual e visualmente a matéria. Ao lado esquerdo um box denominado *Imagem* anuncia o evento de lançamento do livro *Tranqueira – Memórias de meu velho pai*, do jornalista Núbio Brito, natural de Gurupi (cidade da região sul do Tocantins). No final da página, no box *celebridade*, há um nota sobre a atriz Camila Pitanga e outra sobre o cantor Ricky Martin.

Na edição de 22 de setembro, o caderno Arte & Vida trouxe na capa uma matéria, cujo conteúdo foi o festival Mulher em Cena, com programação (no lado esquerdo), fotografias, informações e uma publicidade (na parte inferior à esquerda) do show da Banda Chiclete com Banana. Na seção Lazer & Cia, um box contava o escândalo envolvendo a produtora do cantor Luan Santana. Logo abaixo vieram a programação televisiva, o resumo das novelas, um box central falando sobre Festival de Folclore, notas sobre programação cultural da cidade, apresentações de músicos em bares da capital e cinema (com sinopse e horários dos filmes em cartaz). Além de uma nota em box, na parte central esquerda anunciando o show do cantor Paulinho Pedra Azul. Na parte inferior, palavra-cruzada, horóscopo, tirinha e publicidade de uma revista multimídia voltada para o público infanto-juvenil – *Luluzinha teen* .

A página três, na parte superior, apresentou duas notas sobre o espancamento do filho da cantora Aretha Franklin em Michigan e sobre a criação de um espaço virtual *Planet Michael*, dedicado exclusivamente ao ‘rei do pop’. Logo abaixo um quadro intitulado: *Não Tropece na Língua*, veiculado todas quartas feiras. Em seguida, abaixo, duas matérias, cujo conteúdo foi um espetáculo teatral, nas cidades de Porto Nacional e Miracema e outra sobre o evento promovido pelo CTG-TO (Centro de Tradição Gaúcha

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

do Tocantins). Um box a direita do bailarino David Hasselhoff e sua colega Kym Johnson, com fotografia e legenda explicativa. A esquerda apresentou uma nota, na qual o assunto foi o inventário do artesanato em capim dourado, fruto de um projeto sobre artesanato e tradição na região do Mumbuca. Em sequência, um *insert* com a fala do presidente da Fundação Cultural do Estado, via assessoria da fundação sobre as ações e importância do projeto.

Na seção BIP fotografias de eventos, como jantar, inauguração do shopping e de uma loja. Alguns boxes – *Alianças* (falando do casamento de dois jovens) e *Férias* (que traz como assunto as férias de um casal) e *Hotel* (inauguração de um hotel na capital). Na parte inferior da página, uma crítica de cinema da Agência Estado, na qual o conteúdo abordou os filmes *Coincidências do Amor*, *Plano B* e *Amor à Distância*, a matéria foi composta de fotografia, legenda e um *insert*. Logo abaixo, publicidade sobre o show de Zeca Baleiro.

Considerações Finais

O caderno de cultura Arte & Vida não foge a crise do jornalismo cultural, na qual tem se transformado em um jornalismo de serviço. Urdido com agendismo, matérias curtas, além de apresentar pouco ou quase nenhum espaço para crítica (das sete artes ou críticas sociais, culturais, etc.). O conteúdo, em sua maioria é composto por reportagens e notas jornalísticas, sendo que tais reportagens se dividem em material produzido pelo próprio jornal e também oriundo de agência de notícias. Desta forma, nas matérias, notas e boxes que compõem este caderno do JTO, nas edições analisadas, enquadram-se na perspectiva orientadora do jornalismo de serviço.

Um ponto a se destacar é a preferência de assuntos pelo mundo das celebridades, sejam nacionais ou internacionais. Além do fato que foi trazer duas receitas na capa do caderno, este é um material poderia ser disposto no site do jornal como complemento e não como informação primordial para o leitor. As notas são e diversificadas abordam, sobretudo, cinema, televisão e música. Nas edições analisadas não foram encontrados conteúdos sobre artes plásticas, literatura, moda e design.

Contudo, não se pode afirmar, em um primeiro momento, que o Jornal do Tocantins não faz jornalismo cultural. Partindo-se do pressuposto que o referido gênero

**Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010**

tem passado por uma crise conceitual e prática. Nas edições analisadas do caderno Arte & Vida, a cultura - ilustrada - é referendada perpassando a óptica de agenda e serviços.

Referências

FRANCO & MENDONÇA. **JORNAL DO TOCANTINS. Histórico**. Documento eletrônico. Disponível em <<http://www.jornaldotocantins.com.br/>>. Acesso em 03/10/2008.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto. 2ª Ed. 2004.

RIBEIRO, Maria Rosane. **Glossário de Jornalismo**. Disponível em: http://oglobo.globo.com/quemle/Programa/glossario_de_jornalismo.doc. Acesso em 20 ago 2010.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: O planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo, Summus. 1985. Disponível em http://books.google.com.br/books?hl=pt-%20BR&lr=&idGUYtm8wMsMC&oi=fnd&pg=PA6&dq=diagrama%C3%A7%C3%A3o+visibilidade&ots=wG8VkuIGUG&sig=fJC4IHAl-qFWZumGjcO_28abmpI#v=onepage&q&f=false. Acesso em 29 jul 2010.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese de história da cultura brasileira**. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1974.

VAZ, Tyciane Viana. **Jornalismo de Serviço: as espécies utilitárias como gênero na mídia brasileira**. Trabalho apresentado na NP Jornalismo, do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Acesso em 5 set 2010.

WILLIAM, Raymond. **CULTURA**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.